

Marcelo Berti

**RAZÃO
PARA CRER...**

...no nascimento virginal de Cristo

RAZÃO
PARA CRER...

INTRODUÇÃO

Introdução

1. **Nascimento Virginal** na História

- A doutrina do nascimento virginal é **derivada** das narrativas de Mateus e Lucas (Séc I)
- Torna-se uma **doutrina extremamente** importante nos escritos dos Pais Apostólicos (Séc I-II)
- Torna-se uma **doutrina central** nos antigos credos cristãos (Séc II-III)

Introdução

1. **Nascimento Virginal** na História

- A Teologia Medieval **desenvolveu a doutrina**, e a mesma ganhou novas perspectivas
- A Teologia Reformada **recolocou a doutrina** em seu devido lugar (*à luz dos antigos credos e do testemunho da escritura*)
- Tornou-se uma **doutrina fundamental** do cristianismo durante a controvérsia liberal

Introdução

2. Crescente **Ceticismo** na Teologia

É plenamente reconhecido que nos últimos 50 anos (1850's) tem sido marcados pela determinada rejeição a respeito da verdade do nascimento virginal de Cristo (...). O resultado disso é que em todos os cantos **o nascimento virginal é abertamente tratado com fábula, e a crença nessa doutrina é ridicularizada como indigna da inteligência do século XX**

Introdução

2. Crescente **Ceticismo** na Teologia

“Em outras palavras, no que se refere a filiação davídica de Jesus, e a sua filiação divina, *talvez* o que nós vemos mais claramente nas narrativas do nascimento [de Cristo] *é uma diversa elaboração de uma convicção central de que Jesus nasceu por meio do Espírito de Deus de uma maneira especial.* Sendo assim, essas narrativas oferecem uma valiosa demonstração de como o pensamento cristão primitivo se desenvolveu. **Mas elas não nos oferecem um bom fundamento de onde poderíamos iniciar a pesquisa histórica da missão de Jesus”**

Introdução

3. Dificuldades da doutrina do **Nascimento Virginal**

- **Ceticismo**: Um nascimento como esse é altamente improvável!
- **Silêncio**: Como uma doutrina tão fundamental para o cristianismo é tão mal apresentada das Escrituras?
- **Comparação**: O nascimento virginal de Jesus não é apenas a re-edição de antigos mitos?
- **Relatos divergentes**: Como esses relatos divergentes podem ser verdadeiros ao mesmo tempo?

Introdução

4. Nossa **Proposta**

- **Identificar** a fundamental importância teológica para a doutrina do nascimento virginal
- **Avaliar** o silêncio do NT a respeito do nascimento virginal de Jesus
- **Comparar** as principais sugestões de similaridade entre a história do nascimento de Jesus e alguns mitos greco-romanos
- **Avaliar** a plausibilidade histórica do nascimento virginal de Cristo

RAZÃO
PARA CRER...

Importância da doutrina

Importância da Doutrina

1. Importância Teológica

- **Veracidade e Autoridade** das Escrituras
- **Humanidade e Divindade** de Cristo
- **União Hipostática**
- **Impecabilidade** de Cristo

Importância da Doutrina

1. Importância Teológica

- **Veracidade e Autoridade** das Escrituras

“As escrituras não nos ensinam a respeito do funcionamento dos céus, mas de como chegar lá. O objetivo não é ensinar ciência ou história, exceto a ciência e a história que é essencial para a prática moral e religiosa. **Certos estamos de que doutrinas como o nascimento virginal de Cristo e sua ressurreição corporal são fatos históricos** (...) No que se refere a essas doutrinas, nós afirmamos que a inspiração nos deu relatos que são essencialmente confiáveis, *quaisquer que sejam suas imperfeições nos detalhes*”

Importância da Doutrina

1. Importância Teológica

- **Humanidade e Divindade de Jesus**

“O nascimento certamente ocorreu de acordo com a humanidade e não de acordo com a natureza divina, mas como seu sujeito não é adequado indicar o último senão por meio do Logos, no qual apenas ele teve sua hipóstase. Deve-se, de fato, dizer:

Maria deu à luz a Deus (de acordo com Sua natureza humana);
Isto é, o sujeito, que é Deus, sofreu o processo de nascer pela Virgem Maria”

Importância da Doutrina

1. Importância Teológica

- **União Hipostática**

“Como uma acomodação a ênfase humana sobre as coisas materiais é natural sugerir que onde quer que Sua humanidade esteja lá Sua Divindade também estará. Por outro lado, a verdadeira consideração seria que onde quer que Sua Deidade determine estar, lá Sua humanidade deve ser necessariamente. **Ao reconhecer assim a verdadeira e perfeita humanidade que a Segunda Pessoa adquiriu através do nascimento virginal**, é, no entanto, a Divindade imutável e inalterável, que é o fator primordial neste único e teantrópico Cristo de Deus.”

Importância da Doutrina

1. Importância Teológica

- **Impecabilidade de Cristo**

“Eventualmente se defende que o nascimento virginal não ajuda em nada na explicação da impecabilidade de Cristo. Maria, tendo ela mesma uma natureza pecaminosa, teria carregado a mácula do corrupção que seria transmitida por um dos pais, como também acontece com dois. Esquece-se, entretanto, que toda história não é apenas apresentada dizendo que Jesus nasceu de uma virgem. Existe também outro fator, que Ele foi concebido pelo ES. **O que aconteceu foi um milagre divino e criativo que forjou a produção de uma nova humanidade que garantiu, a partir do mais antigo e embrionário início, liberdade das contaminações do pecado**”

Importância da Doutrina

2. Importância Histórica

"Um exame dos credos individuais e conciliares da igreja antiga convencerá qualquer mente imparcial de que **a doutrina do nascimento virginal de Cristo, que constitui um dos principais artigos do Credo dos Apóstolos, tem um apoio eclesiástico tão forte quanto qualquer uma das Doutrinas da fé cristã**"

- William **Shedd**, *Dogmatic Theology*, 643 [1894]

Importância da Doutrina

2. Importância Histórica

"Eu dou glória a Jesus Cristo, o Deus que te fez sábio. Pois eu percebi que vocês foram estabelecidos em fé imutável, como se tivesse sido pregado na cruz do Senhor Jesus Cristo, tanto em carne e espírito, e tendo sido estabelecido no amor pelo sangue de Cristo, **tendo sido plenamente convencido sobre Nosso Senhor que Ele é verdadeiramente da família de Davi de acordo com a carne, o Filho de Deus segundo a vontade e poder de Deus, tendo nascido verdadeiramente de uma virgem, tendo sido batizado por João para que toda a justiça pudesse ser cumprida por ele , 2 verdadeiramente crucificado na carne para nós sob Pôncio Pilatos e Herodes o tetrarca (somos do seu fruto, do seu sofrimento abençoado por Deus) para que ele possa erguer uma bandeira para os séculos através da ressurreição aos seus santos e fiéis quer entre judeus, quer entre gentios, no único corpo, na sua igreja**"

Importância da Doutrina

2. Importância Histórica

"Eu creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,

Que foi concebido pelo Espírito Santo

E nascido da Virgem Maria”

- Credo Apostólico]

Importância da Doutrina

2. Importância Histórica

“Que por nós homens e para nossa salvação, desceu, foi incarnado e feito homem”

- Credo Niceno [325]

“Que por nós homens e para nossa salvação, desceu *dos céus*, foi incarnado **pelo ES da Virgem Maria**, e feito homem”

- Credo Niceno-Constantinopolitano [381]

Importância da Doutrina

2. Importância Histórica

“Mas o que a escritura atesta mais claramente e por todas as partes, **que Cristo assumiu nossa humanidade quando nasceu da virgem**, que sofreu em nossa humanidade quando realizou a satisfação em nosso lugar, e que tendo sido ressuscitado reassumiu o mesmo corpo e que o levou consigo para os céus?”

Importância da Doutrina

3. Importância Dogmática

“O nascimento virginal tornou-se um teste da posição de alguém no que se refere aos milagres. **Qualquer um que aderir ao nascimento virginal poderia provavelmente aceitar os outros milagres apresentados na Bíblia.** Portanto, ela tornou-se um modo conveniente de determinar a atitude de alguém em relação ao supernatural de modo geral”

Importância da Doutrina

3. Importância Dogmática

“No entanto, as histórias de nascimento se tornaram um caso de teste em várias controvérsias. Se você acredita em milagres, então acredita no nascimento milagroso de Jesus; Se não, não (...) Da mesma forma, se você acredita que a Bíblia é "verdadeira", você vai acreditar nas histórias de nascimento; Se não, não”

RAZÃO
PARA CRER...

Silêncio do Novo Testamento

Silêncio do Novo Testamento

1. A parte das narrativas de Mateus e Lucas, o Novo Testamento como um todo **sequer menciona** o *nascimento virginal* de Cristo.
2. A única exceção a essa afirmação seria **uma afirmação despretençiosa** de Paulo em Gálatas 4:4 “*nascido de mulher*”
3. Baseado nisso, alguns afirmam que os autores neotestamentários **nada sabiam** sobre o assunto.

Silêncio do Novo Testamento

“Nós não podemos permitir que os oponentes do nascimento virginal pervertam esse silêncio em autoridade contra a doutrina. O argumento do silêncio não pode ser usado como critério para se provar o que quiser. Ele tem suas leis e suas limitações, como qualquer outro argumento. **Se os outros autores do Novo Testamento não endossam a doutrina, também não há nada na linguagem deles que possa ser citada contra ela.**”

Charles Augustus **Briggs**, *The Virgin Birth of Our Lord*, 190 [1908]

Silêncio do Novo Testamento

1. O Silêncio pode ser explicado por uma questão de ênfase

“Existem boas razões para duvidar que o silêncio dos autores neotestamentários é uma boa indicação de limitação no conhecimento das crenças do cristianismo primitivo. Eu cito um exemplo. Junto com os outros evangelhos sinóticos, Marcos não também faz qualquer menção da preexistência de Jesus. Ainda assim, baseado nas cartas paulinas, a maioria dos acadêmicos concorda que essa ideia já estava circulando a partir da década de 50 d.C. em diante. Além do mais, a maioria dos acadêmicos entendem que o evangelho de Marcos reflete uma comunidade cristã que conhecia várias das doutrinas apresentadas nas cartas paulinas”

Silêncio do Novo Testamento

2. O Silêncio pode ser explicado pelo desenvolvimento da Cristologia

- **PRIMEIRO ESTÁGIO:** Kerigma Apostólico:
 1. Ênfase na proclamação da mensagem de Cristo
 2. Foco na morte e ressurreição de Cristo
 3. Pouco ou nenhum interesse nas obras ou ditos de Cristo

Silêncio do Novo Testamento

2. O Silêncio pode ser explicado pelo desenvolvimento da Cristologia

- **PRIMEIRO ESTÁGIO:** Kerigma Apostólico:

"Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que **Cristo morreu por nossos pecados**, segundo as Escrituras; **que foi sepultado; que foi ressuscitado** ao terceiro dia, segundo as Escrituras; que apareceu a Cefas, e depois aos doze" (1 Coríntios 15:3-5)

Silêncio do Novo Testamento

2. O Silêncio pode ser explicado pelo desenvolvimento da Cristologia

- **SEGUNDO ESTÁGIO:** Ensino Apostólico:
 1. Ênfase nos ditos de Cristo
 2. Presença dos ensinamentos e ações de Cristo
 3. Pouco ou nenhum interesse em sua origem humana

Silêncio do Novo Testamento

2. O Silêncio pode ser explicado pelo desenvolvimento da Cristologia

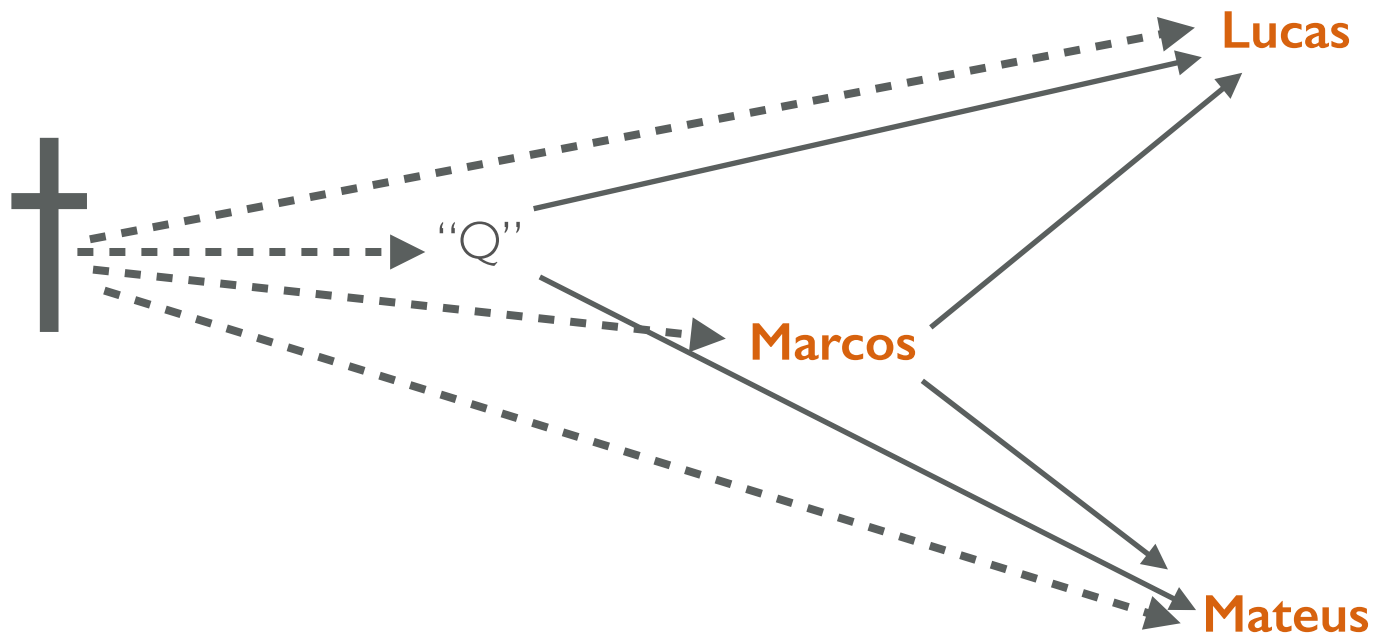
- **SEGUNDO ESTÁGIO:** Ensino Apostólico:
 - Ênfase no seu ministério, iniciando no batismo de João (*cf.* Mc 1:2ss; At 1:21-22)
 - Evangelho de Marcos (nada fala sobre o pai de Jesus, seu nascimento, genealogia ou infância)
 - Fonte “Q” (nada fala sobre a *história* de Jesus; ênfase nos ditos de Jesus e seus ensinoss)

Silêncio do Novo Testamento

2. O Silêncio pode ser explicado pelo desenvolvimento da Cristologia

- **TERCEIRO ESTÁGIO:** Desenvolvimento do Ensino Apostólico:
 1. Preocupação com a história (fez/falou) de Jesus
 2. Preocupação com a origem humana e a genealogia de Jesus
 3. Evangelhos de Mateus e Lucas (grandes discursos de Jesus, parábolas, genealogia, nascimento, infância)

Silêncio do Novo Testamento



Silêncio do Novo Testamento

3. O Silêncio pode ser explicado pela Reflexão Teológica da Igreja

- Salmo 2:7: “Falarei do decreto do Senhor; ele me disse: **Tu és meu Filho, hoje te gerei.**”
 - Em alguns textos do NT, esse Salmo é usado em referência à **ascensão de Jesus** (Heb 1:5, 5:5)
 - Em outros textos, esse Salmo é usado em referência a **ressurreição de Jesus** (At 13:29-33; *cf.* Rom 1:4)
 - Em outros textos, esse Salmo é usado em referência ao **batismo de Jesus** (Lc 3:21-23*; *cf.* Mt 3:13-17; Mc 1:9-11)

RAZÃO
PARA CRER...

Ressurreição de Antigos Mitos

Ressurreição de Antigos Mitos

1. A acusação é simples:

“A estória de Jesus tem todas as características de um *mito*. A razão para isso é bem simples. **Ela é um mito**. De fato, não apenas um mito, mas uma versão judaica de um *mito pagão!*”

Ressurreição de Antigos Mitos

1. A Acusação é Simples:

“**Nada no cristianismo é original.** O Deus pré-cristão Mithras - *chamado Filho de Deus e a Luz do Mundo* - nasceu em 25 de dezembro, morreu, foi enterrado em um túmulo de rocha e, em seguida, ressuscitou em três dias. Aliás, 25 de dezembro é também o aniversário de Osíris, Adonis e Dionísio. O recém-nascido Krishna foi apresentado com ouro, incenso e mirra. Mesmo o dia santo semanal do cristianismo foi roubado dos pagãos”

Ressurreição de Antigos Mitos

2. Propostas da *Religião Comparada*:

- Aglomerado Mitológico: O Cristianismo é resultado do agrupamento de diferentes *mitos* religiosos com uma *roupagem* judaica;
- Similaridades: Os mitos antigos também contavam histórias sobre *heróis* ou *semi-deuses* que também nasceram de uma virgem (*morreram, ressuscitaram, e se tornaram salvadores*)
- Dependência: Essas similaridades apontam para o fato de que a história de Jesus (*de acordo com o Cristianismo*) é dependente dessas histórias, e conseqüentemente mitológico;

Ressurreição de Antigos Mitos

3. O Arquétipo do nascimento do *Herói Mitológico*:

1. Mãe é uma virgem real
2. O pai é um rei
3. O pai tem alguma relação familiar com a mãe
4. Concepção inusitada
5. O herói é reputado filho de deus
6. Tenta-se matar o herói
7. O herói some de cena

Ressurreição de Antigos Mitos

4. O que dizer do nascimento virginal na mitologia?

- Mulheres virgens (ou prometidas em casamento)
- Engravidaram de uma divindade
- Deram luz a homens (*semi-deuses*) que foram homens de renome
- “A ideia de que Jesus não teve um pai humano porque ele era filho de Deus **era originalmente uma ideia pagã**” – Robert J. Miller, *Born Divine* (Santa Rosa: Polebridge, 2003), 246

Ressurreição de Antigos Mitos

4. O que dizer do nascimento virginal na mitologia?

- **Attis** (cf. Pausanias, *Gr.Desc.* 7:17.9-11): Dormindo, Zeus “deixou cair sua semente” no chão do qual brotou um demônio chamado Agdistis, que tinha órgãos sexuais masculinos e femininos; incomodados, os deuses lhe cortaram a genital masculina, que caindo no solo brotou uma árvore de amêndoa; então uma mulher pegando uma amêndoa a colocou no seu peito; a amêndoa desapareceu e ela ficou grávida;

Ressurreição de Antigos Mitos

4. O que dizer do nascimento virginal na mitologia?

- **Perseu** (Pseudo-Apollodorus, *Bibliotheca* 2:26, 34; cf. Homer, *Iliad* 14. 319): Acrísio, rei de Argos, prendeu sua filha Dânae em um torre inacessível, para ser separada de qualquer pretendente potencial; Zeus, tomado por sua beleza, em uma noite se transformou em uma chuva de ouro engravidou Dânae;

Ressurreição de Antigos Mitos

4. O que dizer do nascimento virginal na mitologia?

- **Héracles** (*cf.* Pseudo-Apolodoro, *Biblioteca*, 2:4.6, 8): Alcmena era filha do rei Electrão e prometida em casamento a Anfitrião; Alcmena disse que não se casaria se a morte de seu irmão não fosse vingada; durante sua ausência em Tebas, Zeus se aproveita para visitar Alcmena na forma de Anfitrião e a engravida;

Ressurreição de Antigos Mitos

5. Problemas Conceituais da *Religião Comparada*:

- “Quase todos os escritos populares cometem esse tipo de imprecisão. **A partir de informações fragmentárias eles criam um tipo de *religião de mistério* universal que nunca existiu realmente**, muito menos nos dias de Paulo”

Schweitzer, Albert, *Paul and His Interpreters* (London: Adam and Charles Black, 1912), 192

Ressurreição de Antigos Mitos

5. Problemas Conceituais da *Religião Comparada*:

- “Nós devemos rejeitar a *comparação mitológica* que encontra conexões casuais entre tudo e tudo mais (...) Por meio desse método alguém pode fazer de Jesus um deus sol num piscar de olhos, ou pode usar lendas referentes ao nascimento de quase todos os deuses possíveis, ou encontrar todo o tipo de pombas mitológicas para comparar com a pomba batismal (...) **a varinha de condão da religião comparada triunfantemente elimina todos os aspectos espontâneos de qualquer religião**”

Ressurreição de Antigos Mitos

5. Problemas Conceituais da *Religião Comparada*:

- “É evidente que os supostos paralelos que são descobertos com essa metodologia [*atribuir linguagem cristã a mitos pagãos*] **evaporam quando confrontados com seus textos originais**. Em outras palavras, deve-se estar ciente de que o que se foi chamado de paralelo, tornou-se plausível por meio de uma descrição seletiva”

Ressurreição de Antigos Mitos

6. A comparação é adequada?

- “Esses ‘paralelos’ consistentemente apresentam um tipo de *hieros gamos* onde uma divindade masculina, in forma humana, ou em outra forma, engravida uma mulher, ou por meio do ato sexual normal ou por meio de um método substituto para a penetração. **Eles não são em nada similares a concepção virginal não sexuada** que está no centro nas narrativas, uma concepção onde não existe uma divindade masculina ou qualquer elemento para engravidar Maria”

Ressurreição de Antigos Mitos

6. A comparação é adequada?

- “A concepção virginal ou sem intercuro sexual exalta essa criança **acima de qualquer outra criança predestinada na tradição judaica** com o intercuro entre pais velhos ou inférteis, **ou acima de qualquer outra criança predestinada na cultura greco-romana** com seu intercuro entre pais humanos e divinos”

Ressurreição de Antigos Mitos

7. O problema fundamental da teoria do “mito”

- “Essa é sempre a falha fundamental com as teses do “Jesus-Mito:” **a improbabilidade da total invenção** de uma figura que supostamente teria vivido a uma geração daqueles que o inventaram”

Dunn, James, *Jesus at the Vanishing Point: A Response to Robert M. Price*, 95

Ressurreição de Antigos Mitos

7. O problema fundamental da teoria do “mito”

- Na tentativa de negar o nascimento virginal de Cristo, eles deram a luz a um cristianismo *ex nihilo*.

Berti, Marcelo, *Na aula de hoje*, heheheh

RAZÃO
PARA CRER...

Diferença nas Narrativas

Diferença nas Narrativas

1. As **genealogias** apresentadas em Mateus e Lucas são diferentes
2. Apenas **Mateus** nos informa a respeito da estrela, dos magos do oriente, Herodes, a morte das crianças, a fuga para o Egito, revelação angélica para voltar e mudança para Galiléia
3. Apenas **Lucas** nos informa a respeito da história de Elizabete, Zacarias, o nascimento de João Batista, o censo que leva José e Maria até Belém, os pastores, a apresentação de Jesus no templo, a viagem para Jerusalém.

Diferença nas Narrativas

4. De acordo com Lucas 1:26 e 2:39, Maria vive em Nazaré quando Augusto declarou o censo, e por isso, com José eles vão até Belém (onde Jesus nasce); Em Mateus não existe qualquer indicação de uma *ida* a Belém (2:11); A única viagem em Mateus é para o Egito (2:22-23)
5. Lucas nos diz que a família volta a Nazaré depois do nascimento em Belém (2:22, 39), ao passo que Mateus dá a entender que Jesus tinha por volta de dois anos quando a família fugiu de Belém para o Egito (2:16)

Diferença nas Narrativas

Observações Importantes:

1. Todas essas diferenças apontam para o fato de que Mateus e Lucas **usaram diferentes fontes para compor suas narrativas**;
2. Historicamente, diz-se que **José** (*ou alguém relacionado a ele*) é a fonte primária do relato de Mateus, ao passo que **Maria** (*ou alguém relacionada a ela*) seria fonte primária de Lucas;

Diferença nas Narrativas

Observações Importantes:

3. É também possível que Mateus tenha usado a **história de Israel como modelo para a composição de sua narrativa**:
 - Uma criança esperada (1:18ss) ; salva do extermínio de Herodes (3:13ss); saindo do Egito (2:15ss); passando pelas águas (3:13ss); entrando no deserto (4:18ss); chamando 12 discípulos (4:18ss); dando a lei no monte (5-7); realizando milagres (8-9); enviando 12 para “conquistar” a terra (10:1ss); alimentando a multidão com “maná” do céu (14:15ss; 15:32ss) e sendo transfigurado para seus discípulos (17:1)
4. É também possível que Lucas tenha sido **mais cronológico que teológico em sua apresentação da história** (Lc 1.1-4)

Similaridades nas Narrativas

1. Os pais da criança são Maria e José, um casal que estava legalmente noivos, ou casados, mas que ainda não moravam juntos e não tiveram relações sexuais (Mt 1:18; Lc 1:27, 34)
2. José é descendente de Davi (Mt 1:16, 20; Lc 1:27, 32; 2:4)
3. O nascimento de Jesus é anunciado por um anjo (Mt 1:20-23; Lc 1:30-35)
4. A concepção da criança por Maria não acontecerá através de intercurso sexual com seu marido (Mt 1:20, 23, 25; Lc 1:34)

Similaridades nas Narrativas

5. A concepção se dará através do Espírito Santo (Mt 1:18, 20; Lc 1:35)
6. Existe uma clara indicação através do anjo que a criança será chamada Jesus (Mt 1:21; Lc 1:31)
7. O anjo afirma que Jesus será salvador (Mt 1:21; Lc 2:11)
8. O nascimento de Jesus acontece depois que os pais passam a viver juntos (Mt 1:24-25; Lc 2:5-6)
9. O nascimento acontece em Jerusalém (Mt 2:1; Lc 2:4-6)

Similaridades nas Narrativas

10. O nascimento é cronologicamente relacionado com o reino de Herodes o Grande (Mt 2:1; Lc 1:5)
11. A criança teria sido criada em Nazaré (Mt 2:23; Lc 2:39)

Similaridades nas Narrativas

Observações Importantes:

1. Considerando que Mateus e Lucas usaram diferentes fontes para compor suas narrativas, **o nível de concordância entre eles é surpreendente** (*se eles estão inventando uma história*)
2. Por outro lado, essa concordância é apenas ocasional **se eles estão contando a história** como ela aconteceu.
3. Sendo assim, **é justo dizer que não é implausível defender a historicidade do nascimento virginal**, se alguém considera ao mesmo tempo as diferenças e similaridades das narrativas bíblicas.

RAZÃO
PARA CRER...

CONCLUSÃO